

DF - cidade estrutural



Revoltados, mais de 500 moradores da Estrutural, armados de paus, pedras e garrafas, enfrentaram 15 policiais para evitar a derrubada de barracos

25 OUT 1995

ESTRUTURAL

CORREIO BRAZILIENSE

# Conflito deixa saldo de 14 feridos

## Distrital teme novo confronto

Fátima Xavier  
Da equipe do Correio

Moradores da Invasão da Estrutural feriram, ontem, a pedradas e garrafadas, o coronel da Polícia Militar, Wilnei Krohn, comandante da Companhia de Policiamento Regional 1, e o soldado Juez Melo.

A PM reagiu usando cassetetes. Foi o primeiro confronto entre a polícia e moradores da Estrutural que acabou em agressão física. Eram cerca de 500 pessoas contra uma equipe de 15 soldados. Moram na Estrutural 1.450 famílias.

—Os moradores reagiram contra a retirada de barracos que supostamente estariam ocupados e não vazios como haviam combinado com o Serviço Integrado de Fiscalização do Solo (Siv-Solo).

No conflito, um morador teve um braço fraturado; outro machucou a perna e dez, sem ferimentos aparentes, foram encaminhados ao Instituto Médico Legal pelo delegado da 3ª Delegacia de Polícia do Cruzeiro, Durval Rodrigues.

O coronel teve um corte profundo no pescoço e o soldado, um corte de cinco pontos no supercílio esquerdo.

**Choque** — Krohn pediu um reforço de mais 20 soldados e chamou a polícia de choque (Patamo) que entrou na invasão com 50 homens

armados de escopetas e dois atiradores de elite.

O coronel coordenava policiais destacados para dar segurança a funcionários da Terracap encarregados de retirar barracos vazios.

O trabalho começou às 8h da manhã e o primeiro conflito dentro da invasão ocorreu às 15h30. Os funcionários desistiram da remoção dos barracos e deixaram a área.

Depois que os policiais foram para um posto improvisado na entrada da invasão, os moradores partiram para um novo confronto, apedrejando o ônibus utilizado pela PM — e deixaram vestígios, segundo o delegado Rodrigues, de bomba de *coquetel molotov*.

“Tive sangue frio para manter a calma da equipe. Os policiais podiam ter reagido”, disse o coronel.

**Denúncia** — A líder da invasão, Marlene Mendes, disse que os barracos que estavam sendo retirados eram habitados. Ela acusou os funcionários do governo de arrombar os barracos ocupados.

Ela acha que já perdeu o controle sobre os moradores. “Estamos todos nervosos com a falta de uma solução por parte do GDF, disse.

O presidente do PMDB, deputado Odilon Aires, e o líder do partido, Luiz Estevão, foram ao local.

O líder do PMDB na Câmara Legislativa, deputado Luiz Estevão, pediu, ontem, ao secretário de Governo, Hélio Doyle, que promova uma nova reunião entre o governo, moradores e parlamentares para voltarem a discutir a questão da Estrutural.

Estevão disse que telefonou para Doyle para dar a versão dos moradores sobre o confronto.

“O governo vinha atuando como havia combinado na última reunião”, avalia. Agora, o parlamentar teme uma tragédia na Estrutural.

“Para você ter uma idéia, no último sábado, mais de 980 crianças menores de cinco anos foram vacinadas na Estrutural. Isso significa que, por baixo, devem existir mais de 2.500 crianças entre zero e 15 anos no local”, informou.

O deputado Odilon Aires (PMDB), criticou a presença da Tropa de Choque da PM e tentou evitar um novo confronto conversando com o coronel Wilnei Krohn e com a líder Marlene Mendes.

**Responsáveis** — “O governo e os deputados são responsáveis por tudo que está acontecendo”, reagiu

o presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, João Joaquim Batista.

Ele disse que o Governo do Distrito Federal (GDF) e os parlamentares criaram “um sonho” de construir a Cidade Estrutural ou assentá-los em outro local e não estão cumprindo a promessa.

O presidente da associação criticou também o GDF por regularizar a invasão da Telebrasilândia.

“Eles se desculpam dizendo que a Telebrasilândia é uma invasão histórica. O pessoal do Lixão é mais antigo”, garante.

Batista disse que os moradores estavam até ajudando a retirar os barracos vazios. “Os barracos derrubados, ontem, são de quem saiu para trabalhar”, informou.

Marlene Mendes acusa a PM de ter começado a bater. “Os policiais provocaram a confusão batendo em alguns moradores com cassetete, derrubando um rapaz da bicicleta que acabou sendo jogada em cima dos soldados”, contou.

Marlene e outros moradores também acusam o soldado Juez Melo de ter se ferido com a própria mão.